

(<http://portal.uel.br/home/>)

MENUS

- Principal (<http://www.uel.br/pos/mestradoclinicasveterinarias>)
- Apresentação (<http://www.uel.br/pos/mestradoclinicasveterinarias/pages/apresentacao.php>)
- History and Program Overview (<http://www.uel.br/pos/mestradoclinicasveterinarias/pages/history-and-program-overview.php>)
- Coordenação (<http://www.uel.br/pos/mestradoclinicasveterinarias/pages/coordenacao.php>)
- Linhas de Pesquisa (<http://www.uel.br/pos/mestradoclinicasveterinarias/pages/linhas-de-pesquisa.php>)
- Corpo Docente (<http://www.uel.br/pos/mestradoclinicasveterinarias/pages/corpo-docente.php>)
- Corpo Discente (<http://www.uel.br/pos/mestradoclinicasveterinarias/pages/corpo-discente.php>)
- Inscrição e Seleção (<http://www.uel.br/pos/mestradoclinicasveterinarias/pages/inscricao-e-selecao.php>)
- Disciplinas (<http://www.uel.br/pos/mestradoclinicasveterinarias/pages/disciplinas.php>)
 - 1o Semestre de 2022 (<http://www.uel.br/pos/mestradoclinicasveterinarias/pages/disciplinas/1o-semester-de-2022.php>)
 - 1o Semestre de 2023 (<http://www.uel.br/pos/mestradoclinicasveterinarias/pages/disciplinas/1o-semester-de-2023.php>)
- Documentos e Formulários (<http://www.uel.br/pos/mestradoclinicasveterinarias/pages/documentos-e-formularios.php>)
- Ementas de disciplinas (<http://www.uel.br/pos/mestradoclinicasveterinarias/pages/ementas-de-disciplinas.php>)
 - Obrigatórias (<http://www.uel.br/pos/mestradoclinicasveterinarias/pages/ementas-de-disciplinas/obrigatorias.php>)
 - Optativas (<http://www.uel.br/pos/mestradoclinicasveterinarias/pages/ementas-de-disciplinas/optativas.php>)
 - Atividades Complementares (<http://www.uel.br/pos/mestradoclinicasveterinarias/pages/ementas-de-disciplinas/atividades-complementares.php>)
 - Trabalho de Conclusão de Curso (<http://www.uel.br/pos/mestradoclinicasveterinarias/pages/ementas-de-disciplinas/trabalho-de-conclusao-de-curso.php>)
- Currículo (<http://www.uel.br/pos/mestradoclinicasveterinarias/pages/curriculum.php>)
- Regulamentação (<http://www.uel.br/pos/mestradoclinicasveterinarias/pages/regulamentacao.php>)
- Agenda (<http://www.uel.br/pos/mestradoclinicasveterinarias/pages/agenda.php>)
- Dissertações Defendidas (<http://www.uel.br/pos/mestradoclinicasveterinarias/pages/dissertacoes-defendidas.php>)
 - 2016 (<http://www.uel.br/pos/mestradoclinicasveterinarias/pages/dissertacoes-defendidas/2016.php>)
 - 2017 (<http://www.uel.br/pos/mestradoclinicasveterinarias/pages/dissertacoes-defendidas/2017.php>)
 - 2018 (<http://www.uel.br/pos/mestradoclinicasveterinarias/pages/dissertacoes-defendidas/2018.php>)
 - 2019 (<http://www.uel.br/pos/mestradoclinicasveterinarias/pages/dissertacoes-defendidas/2019.php>)
 - 2020 (<http://www.uel.br/pos/mestradoclinicasveterinarias/pages/dissertacoes-defendidas/2020.php>)
- Secretaria (<http://www.uel.br/pos/mestradoclinicasveterinarias/pages/secretaria.php>)
- Auto-avaliação e Planejamento Estratégico (<http://www.uel.br/pos/mestradoclinicasveterinarias/pages/auto-avaliacao-e-planejamento-estrategico.php>)

- ESPANOL - Os processos, procedimentos e resultados da autoavaliação (<http://www.uel.br/pos/mestradoclinicasveterinarias/pages/espanol---os-processos-procedimentos-e-resultados-da-autoavaliacao.php>)
- ESPANOL - Planejamento estratégico do programa (<http://www.uel.br/pos/mestradoclinicasveterinarias/pages/espanol---planejamento-estrategico-do-programa.php>)
- CONVÊNIOS (<http://www.uel.br/pos/mestradoclinicasveterinarias/pages/convenios.php>)

Apresentação

Histórico e Contextualização do Programa

A intensificação do processo de urbanização, sobretudo em fins do século XX e início do século XXI, tem contribuído para o crescimento das cidades. Muitas vezes, tal crescimento não vem acompanhado de um planejamento adequado e pode trazer graves consequências para a população local. Antes de prosseguir com o processo de formação da região metropolitana de Londrina, é importante fazer um breve resgate sobre sua localização e processo de criação. Em uma paisagem que muito se assemelha ao oeste paulista, Londrina está situada em pleno coração do norte paranaense e teve sua planta pré-estabelecida, o que pode ser notado pela sua forma quadrangular, traçado rigorosamente simétrico que se assemelha a um tabuleiro de xadrez. Nos arredores da cidade, o terreno foi vendido em lotes para chácaras e sítios, com formas predominantemente retangulares, alguns ao lado da estrada de rodagem e outros próximos aos pequenos ribeirões. O crescimento da cidade de Londrina toma maior impulso quando em 1934, ela foi elevada a município e, em 1935 ocorre a chegada do primeiro trem. A população de Londrina foi crescendo muito lentamente visto que ela era uma cidade boca de sertão, a primeira que era construída numa zona praticamente vazia e desconhecida, sem estrada de ferro e qualquer outro recurso. Já a partir da década de 1950 até 1960, devido à elevada produtividade da cafeicultura regional, um grande contingente populacional se dirigiu a cidade de Londrina, marcando uma verdadeira explosão demográfica que acarretou a expansão físico-territorial da cidade e assim, culminou, em 1954, com o primeiro plano urbanístico instituído por meio da lei 133/1951, que estabeleceu o zoneamento de Londrina (ARCHELA e BARROS, 2009). Segundo Fresca (2002), em linhas gerais, a virada que a expansão urbana de Londrina passou a partir da década de 1970 foi marcada pelo forte crescimento da população total e urbana, cuja origem esteve no intenso processo de êxodo rural. Observando-se os dados dos censos demográficos na década de 1960 a população total da cidade de Londrina era de 134.821 habitantes, sendo que 57,40 % estavam na área urbana. Na década seguinte, 1970, a população total já contava com 228.101 habitantes e a porcentagem de pessoas morando na área urbana era de 71,69%. Em 1980, o censo aponta a população de Londrina com 301.711 habitantes, com a maior parte das pessoas, 88,48%, vivendo na malha urbana.

Já a partir de fins do século XX e início do século XXI, os dados dos levantamentos censitários permitem afirmar que Londrina é um município eminentemente urbano, com cerca de 97,40% de sua população concentrada na área urbana do município e apenas 2,6% dos habitantes vivendo na área rural. Isso reflete diretamente na densidade demográfica de Londrina, que é de cerca de 300 hab./km², que estão concentrados na cidade devido ao desenvolvimento das atividades econômicas e decisórias dos setores primários, secundários e, principalmente, o terciário que coloca Londrina como uma cidade que possui forte expressão no setor de prestação de serviços, exercendo significativa influência em diversas cidades da região e estabelecendo importantes relações socioeconômicas com as mesmas. No Brasil, as regiões metropolitanas foram institucionalizadas na década de 1970, no cerne de uma política nacional de desenvolvimento urbano. Neste sentido, a Lei Complementar nº 81 de 17 de junho de 1998 instituiu a Região Metropolitana de Londrina (RML), a primeira do interior do Brasil, que trazia em sua composição inicial os municípios de Londrina, Bela Vista do Paraíso, Cambé, Iporã, Jataizinho, Rolândia, Sertãozinho e Tamarana, formando um aglomerado metropolitano com significativa área conurbada com Londrina. Depois, em 14 de julho de 2010, mais três cidades foram incluídas. São elas: Alvorada do Sul, Assaí e Primeiro de Maio. Dois anos mais tarde, em 2012, passaram a integrar a RML mais cinco cidades: Jaguapitã, Pitangueiras, Sabáudia, Florestópolis e Porecatu. Por fim, no final do ano de 2013, o governo do Estado do Paraná autorizou a inclusão de mais oito cidades a RML, a saber: Arapongas, Centenário do Sul, Guaraci, Lupionópolis, Miraselva,

Prado Ferreira, Rancho Alegre e Uraí. A inserção dos municípios na região metropolitana de Londrina vai ao encontro aos interesses de vários gestores e políticos que procuram ampliar suas bases eleitorais, já que a inclusão dessas cidades na RML possibilita captar maiores recursos para diversas áreas de interesse social, tais como: habitação, educação, saúde, infraestrutura, dentre outras.

Todo esse crescimento loco-regional fez a RML se tornar promissora e comprometida com uma expressiva prestação de serviços. Essa realidade é notória na Medicina Veterinária, onde há inúmeros negócios no eixo comercial, de diagnóstico e terapêuticos. Assim, essa exigência é condizente com as funções da universidade pública, em poder propiciar educação continuada, promovendo constante capacitação para profissionais que mobilizam e contribuem com a sociedade, através da geração de emprego e renda.

Objetivo do curso

O curso de Mestrado Profissional em Clínicas Veterinárias da UEL tem por objetivo proporcionar uma formação diferenciada a profissionais que estão no exercício da prática clínica, na esfera pública ou privada, convertendo-os em profissionais que utilizem seus novos conhecimentos como um instrumento eficiente de transformação da sociedade em que vivem. Espera-se que com a experiência adquirida ele seja um agente empreendedor e formador de opinião, um modulador social, influenciando positivamente na geração de renda e emprego das comunidades onde atuem, levando como princípios nesse processo a agregação de valor em serviços, o respeito a sustentabilidade e a responsabilidade social.

Missão do programa

A finalidade precípua do Programa é proporcionar educação técnica-científica continuada especializada para médicos veterinários da área clínica e suas derivações. Nesse contexto, com suas ementas e linhas de pesquisa, o Programa alcança, em suas diretrizes, as áreas de saúde animal, saúde pública e saúde ambiental, caracterizando-se como uma plataforma de saúde única e referência loco-regional. Essa premissa oportuniza a sistematização entre o programa e suas inserções positivas na sociedade, convalidando pesquisas atuais, objetivas e com reflexos de aumento sustentável de produção e preservação da sanidade animal.

Visão do programa

Consolidar-se como programa de pós graduação profissional em excelência na resolução de problemas do mundo do trabalho público e privado.

Valores do programa

Cooperação, eficiência, comunicação, integração, resolução de problemas.

Perfil do egresso

Os egressos e o restante do corpo discente matriculado constituem profissionais ligados a órgãos públicos e privados, do primeiro ao terceiro setor, alguns vinculados a órgãos de fomento, prestadores de serviço em assistência técnica e extensão rural, docentes em Universidades e profissionais liberais ligados à clínica médica e cirúrgica de animais de companhia e de produção pecuária. Há ainda, dentro da característica dos outros futuros egressos, forte identificação de profissionais atuando em cooperativismo e associações de pequenos produtores rurais, na busca da inclusão social e manutenção do homem no campo. Aspecto de notória evidência é a efetiva participação como agentes de saúde, na

medida que executam a clínica médica e cirúrgica de cães e gatos e sua estreita relação profilática e terapêutica. Ou seja, espera-se que o profissional qualificado desenvolva e aplique em conjunto ou isoladamente as seguintes competências:

1. Competência em EXTENSÃO: que promova a mediação entre ciência e prática na sua área profissional com o objetivo de formular, coordenar, executar e avaliar projetos de intervenção profissional no âmbito da esfera pública ou privada;
2. Competência em ENSINO: que tenha a capacidade de elaborar programas de curso, disciplinas e treinamento na esfera do ensino superior;
3. Competência em PESQUISA TÉCNICA: que tenha a capacidade de analisar criticamente a literatura especializada pertinente de sua área e seja capaz de propor procedimentos técnicos científicos para a resolução de problemas.

CANAIS

+

COMITÊS / COMISSÕES ▼

- CEUA (<http://www.uel.br/comites/ceua/>)
- CEP-UEL (<http://www.uel.br/comites/cepesh>)
- CIPA (<http://www.uel.br/cipa>)
- CPA (<http://www.uel.br/cpa>)
- Biossegurança (<http://www.uel.br/comites/cobio>)
- PROIC (<http://www.uel.br/proppg/portalnovo/pages/iniciacao/cientifica-proic.php>)

PROGRAMAS / PLANOS ▼

- Capacitação Permanente I.A. (<http://www.uel.br/programas/capacitacao>)
- Inclusão Social (<http://www.uel.br/inclusaosocial>)
- PARFOR - Plano de Ações Articuladas - Formação (<http://www.uel.br/programas/parfor>)
- PDE - Programa de Desenvolvimento Educacional (<http://www.uel.br/programas/pde>)
- PDI - Plano de Desenvolvimento Institucional (<http://www.uel.br/proplan/novo/pages/planos-institucionais/pdi.php>)
- Recicla UEL (<http://www.uel.br/programas/reciclauel>)

NÚCLEOS ▼

- NDPH - Núcleo de Documentação e Pesquisa Histórica (<http://www.uel.br/cch/cdph/porta1/pages/historia.php>)
- NEAB - Núcleo de Estudos Afro-brasileiros (<http://www.uel.br/neab/>)
- NEAD - Núcleo de Educação a Distância (<http://ead.uel.br/>)

- NAC - Núcleo de Acessibilidade da UEL (http://www.uel.br/prograd/?content=nucleo_acessibilidade/index.html)

OUTROS ▼

- Suporte a Rede (<http://www.uel.br/ati/suporte/pages/servicos-de-rede-na-uel.php>)
- Webmail (<http://email.uel.br>)
- Coordenadoria de Comunicação Social (<http://www.uel.br/com/portal/pages/contatos.php>)



Fale com a Reitora (<http://www.uel.br/gabinete/portal/pages/fale-com-a-reitora.php>)



Agenda da Reitora (<https://www.pia.pr.gov.br/calendario?gt=MzgXMw==>)

Universidade Estadual de Londrina

Estrutura Administrativa

Rodovia Celso Garcia Cid | Pr 445 Km 380 | Campus Universitário

Cx. Postal 10.011 | CEP 86.057-970 | Londrina - PR

Fone: (43) 3371-4000 | Fax: (43) 3328-4440

Fale com a UEL (<http://www.uel.br/portal/index.php?pagina=canais-atendimento.php>)